

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## MEIA LUZ

## Crónica cidadina

Vão todos compreendendo que as medidas sobre a economia do gás são necessárias á economia publica. Essas medidas, como era de esperar, levantaram atrictos, difficuldades. Temos os nossos habitos, que consideramos os nossos direitos. Cerceá-los, mesmo em respeito a um alto e grave interesse geral, molesta-nos. E' natural. Todavia, as coisas são o que são, e o bom senso português vem, a final, a compreender a verdade onde ela está. Ha pouco carvão, fretes caros e dificeis, o produto carissimo. A tonelada de carvão, antes da guerra, custava quatro escudos. Hoje custa quarenta e dois! E é por muito favor e quando pôde ser... Era preciso reduzir o consumo da luz, do contrario ficaríamos arriscados a não termos luz nenhuma dentro em pouco tempo. As medidas publicadas não podiam aludir e prevenir todos os variadissimos casos especiais, alguns justos e de necessaria solução. Nem tal pretenderam, sem duvida. O caso geral, em conjunto, é que foi apreciado. As instruções que se publicarem, orientando sobre o modo de executar o decreto, é que, depois de ouvidas todas as reclamações, hão de completar e esclarecer o que nele, em globo, se dispõe. O que é preciso é estudar e atender os justos direitos do consumidor, dentro, é claro, do espirito e intentos do decreto, pois a verdade é que é necessario insistir nisto—não, ha carvão e sem carvão não ha luz.

Do Mundo

## Alma portuguesa

Do Povo, de Viana, do Castelo.

Ha dias por ordem superior foi desmobilizada a bateria da artilharia 5, que tinha de seguir para onde o dever de defender a pátria a chamasse. Pois apesar dessa resolução, muitas das praças não esfregaram as mãos de contentamento por poderem continuar a gozar uma vida tranquila porquanto num só dia 48 praças requereram a incorporação no primeiro contingente a partir para a França. O procedimento dos bravos soldadosinhos enche-nos de imenso orgulho não só por ser uma prova do valor da gente deste lindo pedaço de terra portuguesa mas tambem porque assim quebram a dentada a essa gentilha que tem procurado enxovalhar o nosso exercito. Portugal foi levado a prestar o seu concurso, por isso todos os portugueses saberão cumprir esse sacrattissimo dever para honra da nossa raça e gloria dos nossos, valerosos soldados. Que este exemplo sirva para provar bem que o soldado de hoje ainda tem a mesma energia e coragem de épocas passadas.

## João de Deus

O 21.º anniversario da morte deste grande poeta lirico, que passou no dia 11 do corrente, foi comemorado em Lisboa com a inauguração official do Jardim Escola, do museu pedagogico a que foi dado o seu nome immortal.

11 de Janeiro de 1896, é uma data inesquecivel para todo o país e especialmente para este rincão algarvio, onde nasceu o auctor de tantas obras primas, por isso aqui a relembramos muito saudosamente.

## MADemoisELLE

ROLETA

Conhecem-na, não é verdade?

Quem ha que não conheça e não ame um pouco essa creaturinha histérica e fragil, que possui como nenhuma outra o misterioso segredo de lançar a pobre humanidade no delirio alucinatório das ambições e das riquezas!

Os seus sorrisos tem a cor auriverde da inconstante mariposa chamada Esperança e os seus gestos são sempre fasciantes, prometedores, atraentes!...

Pois Mademoiselle Roleta, sem duvida para repousar do afadigado viver que leva, na época propria, pelas praias algarvias, onde nunca lhe fallam admiradores apaixonados, sentiu a nostalgia da quietação pacata e burguesa da cidade, buscou estas paragens e, tentada pela amabilidade do clima, pela poesia das noites luarentas e pelo brando ruflar das palmeiras, alugou casa, instalando-se cordadamente, ali, numa das principais artérias cidadinas.

Depois, sorridente e confiada, abriu os seus salões tentadores...

Simplesmente se esqueceu a pobresinha! —de que a Ordem, matrona respeitavel, de buço farto e cabelinho na venta, e sua encarniçada inimiga, a espreitava, a espiava, sentindo referver-lhe lá por dentro no seu imo formalista, todo um velho odio ancestral.

Não sei nem curo de saber quais as fortes razões da incompatibilidade existente entre Mademoiselle Roleta e Madame Ordem. Talvez questão de ciúmes, talvez divergencia de gostos... Não sei, mas devem ser motivos poderosos.

E tão poderosos que Madame Ordem, conseguindo desta feita colher ás mãos a sua inimiga, arrestou-lhe os tarecos e levou-lhe alguns cobres que pôs a bom recato.

Mademoiselle «Roleta» chorou, suplicou, arrelpelou-se, mas não lhe valeram supplicas, nem prantos.

E tudo porquê? Simplesmente porque não se lembrou a tempo da celebre doutrina de Monroe: «a America só para os americanos» e que, aplicada a este caso esquipatico, poderia sintetisar-se assim: «para os farenseis a batotinha indigena...»

Mas!... Desculpem!—tanto me alongei nesta referencia a Mademoiselle Roleta que nem me ficou espaço para salar-lhes o decreto da escuridão e de outros substanciosos assuntos deveras interessantes.

Pois... para a outra vez será.

Au revoir!

LYSTER FRANCO.

## VIDA POLITICA

Segundo constou ao nosso colega «A Opinião», o sr. dr. Afonso Costa teria declarado perentoriamente aos seus correligionarios que o governo se demittirá logo que as nossas tropas embarquem para a França.

A este proposito dizia-se nos centros politicos que o ministerio que succeder ao actual será retintamente democratico, sob a presidencia do sr. dr. Afonso Costa.

Por não concordarem com a orientação do sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre chefe do partido evolucionista, como presidente do ministerio, dirigiram alguns parlamentares áquele senhor uma carta em que notificam o seu desagrado.

Tambem nos consta estar latente uma scisão no Partido Republicano Português.

Lamentamos sinceramente que nos dois grandes agrupamentos partidarios do regimen não impere á força de patriotismo indispensavel a manter inequebrantavel a disciplina partidaria, tão indispensavel no actual momento historico.

## DR. MARREIROS NETO



Ha um mês,—completou-se no dia 8,—que vimos, o coração alanceado pela mais funda e cruciante máguia, apagar-se para sempre essa intelligencia luzentissima, que era o dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto, uma das mais distintas individualidades desta provincia, advogado illustre e deputado do Partido Republicano Português; orador vibrante, sempre pronto a pugnar pelos interesses do seu querido Algarve, e espirito liberal sempre disposto a acolher e a patrocinar todas as aspirações de justiça e todos os ideais elevados!

A sua morte prematura enlutou esta provincia onde o seu caráter e a sua invulgar intelligencia só conquistara amigos e admiradores.

E' que, em Marreiros Neto havia—todos o sabiam bem—além do correligionario leal, o amigo sempre sincero, prestante e dedicado!

A sua saudosa memoria, interpretando o sentir de todos os nossos correligionarios, dedicamos estas singelas palavras de saudade.

## A GUERRA

No mar

Os submarinos alemães afundaram a 12 milhas ao sul do Cabo de S. Vicente, a barca francesa «Caprichosa» e em frente da Ponta da Piedade, proximo da baía de Lagos, o vapor italiano «Luigi Cimpo», e o norueguês, «Fama», cujos tripulantes foram recolhidos em Lagos.

Tambem a chalupa portuguesa «Valadares», que ia de Portimão para Viana do Castelo, com carregamento de figo, foi torpedeada e metida no fundo a sudoeste das Berlengas.

## Um heroi português nas linhas francêsas

Um rapaz português encontra-se quasi desde o principio da guerra nas linhas francêsas, batendo-se como um heroi pela cruzada da civilização. E' Mario Mendes dos Santos esse português que tomou parte nas batalhas de Champagne e do Somme, tendo conquistado com o seu esforço a legião de honra. Tem escrito á sua familia algomas cartas, sem obter qualquer resposta. Agora pretende vir a Lisboa com licença e necessitava para isso que o governo português se interessasse junto do governo francês. E' justo o pedido e certamente será atendido.

## A penuria na Alemanha

Um grupo de mulheres da Alemanha occidental entregou ao correspondente especial que o «Daily Express» ali enviou, a seguinte mensagem:

«Morremos de fome. Diga a toda a gente lá de fóra que morremos de fome. Se os nossos soldados ainda podem resistir, nós já não podemos.

Não podemos continuar a ver os nossos filhos sofrerem privações e fome.

E' preferível a morte.

Peça que se compadeçam de nós, porque o nosso governo não tem compaixão nenhuma. Diga a todos que morremos de fome.»

O correspondente do «Daily Express» visitou numerosas cidades pequenas na fronteira holandesa e passou quinze dias em Colonia e alguns dias no Hanovre.

Baldamente tentou ir a Essen. E' terrivel a miseria em toda a parte, não obstante as continuas fraudes de viveres da Holanda, com a cumplicidade das sentinelas, que recebem de cinco a cem francos. As creanças são principalmente empregadas para facilitar o contrabando.

As autoridades de Colonia impuzeram

aos concidadãos a seguinte ração: 240 gramas de pão por dia; gorduras ou substitutos, 400 gramas por semana; 60 gramas de manteiga por dia; 500 gramas de batatas por dia, á razão de cinco dias em cada semana, sendo nos outros dias o mesmo peso de legumes e um ovo de 15 em 15 dias; são gerais as ideias de revolução; e para as deter é que se fizeram as propostas de paz.

Já ninguém espera uma paz honrosa e os soldados que veem de licença recusam voltar voluntariamente para a frente. Vão busca-los a casa, ás baionetadas, para os levarem á cadeia. Estão cheias as cadeias.

Muitas vezes os soldados encarregados de procurar um desertor, fuzilam-o na rua, sem o julgarem.

Nos abastados diz-se que a fome será aterradora na primavera de 1917. Se então não houver paz, será certa a revolução na Alemanha.

## Noticias de Instrução

Professores providos definitivamente no circulo escolar de Faro: Concelho de Albufeira: Antonio Pio da Silva, da sede do concelho. Concelho de Alportel: Antonio Gonçalves S. Braz, de S. Braz de Alportel; Damasia da Jesus Nobre Soares, do Peral; José dos Santos Borrega, de Alportel. Concelho de Faro: Maria Luisa dos Santos Fonseca, de Gorjões. Concelho de Loulé: Gertrudes Caudida de Sousa, de Quarteira; Maria da Luz Brito, de Gilvrasim. Concelho de Oitavo: João dos Santos Graça Cabós, da Fuzeta; Maria Rita da Piedade Pargues, de Estira Mantens.

Os professores do liceu de Braga representaram ao sr. ministro da instrução, pedindo melhoria de vencimentos, a pretexto da carestia da vida. O pedido foi secundado pelos professores dos restantes liceus do país, excepto da Lisboa, Porto e Coimbra.

O sr. ministro da Instrução enviou a representação para a comissão do orçamento, da Camara dos Deputados.

## LOULÉ

O nosso amigo Profirio Augusto Lopes, habil farmacêutico, tomou de trespassse a antiga farmacia Aboim, em frente do mercado de Loulé, que por largos anos administrou intelligentemente. Auguramos-lhe um bom futuro. Este nosso amigo executa todos os trabalhos concernentes á arte dentaria, a preços módicos, para o que tem um magnifico gabinete anexo á farmacia.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso dedicado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

## NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista; por Antero de Figueiredo.  
Um volume broch. 80, encadernado 100.

Minha Terra

—«Lenço de cantigas.»—«No Meu quintal.»—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Livraria Bertrand  
73, Rua Garrett, 75  
Lisboa

## Portugal é doce

Em Madrid morre-se de frio e de miseria. E não é só em Madrid. E' tambem em Paris, e em Londres, e nas maiores, mais brilhantes capitais do globo. Todavia, nem por isso deixam de ser as maiores, as mais brilhantes capitais do globo, e ninguém, sem contra si desencadear a indignação ou o sarcasmo, se atreveria a negar-lhes estes títulos de eterna gloria. Não o farei, embora não possa existir-se a frizar que com essa pompa, esse brilho e essa formosura coexiste a hedionda lepra da miseria, e que essa miseria mata. Entretanto, ha um país que se não hesita em apellidar de barbaro, de inculto, de inabitavel. Esse país é Portugal. Mas nesse país, mas na sua capital, não se morre de miseria, como em Londres. O clima deste país selvagem não tem as asperezas do clima estrangeiro. E' isso um dom da natureza? Sem duvida. Mas ha mais alguma coisa, que é o atributo do espirito. A morte pelo frio e pela miseria não nos deixaria indiferentes. Não considerariamos esse horrivel facto uma banalidade trivial da vida quotidiana. O nosso sol aquece mais, mas tambem o nosso coração irradia um calor mais fraterno. Como disse Eça de Queiroz, este Portugal pequenino ainda é doce aos pequeninos. Comtu do, somos nós os selvagens, somos nós barbaros, somos nós os que não reconhecemos nenhuma lei, a começar pela do coração. Somos apontados como um povo de algoses; reina entre nós o terror, a nossa terra tornou-se inabitavel. Mas aqui vive-se, e em muitas outras partes, de onde esta condenação nos vem, os pobres, os infelizes, os obscuros, os pequenos, morrem sem abrigo e sem pão.

MAYER GARÇAO.

A ESTANTE DO «HERALDO»

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«CANÇÕES DO AMOR E DA TERRA»—versos por José Rebelo, caps de Saavedra Machado. Assim intitulado recebemos um interessante livrinho, que o seu auctor teve a gentileza de nos oferecer e ao qual prometemos mais larga referencia logo que deixamos de estar sob o dominio tirânico da falta de espaço.

A MEDICINA FORENSE EM PORTUGAL ATÉ AOS PRINCIPIOS DO SEculo XIX—Dissertação inaugural apresentada á Faculdade de Medicina de Lisboa, por José Morales.

O sr. dr. José Morales teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar da sua tese que é um interessante estudo de Medicina legal, muito honroso para as excelentes faculdades de trabalho do novo clinico a quem efusivamente abraçamos.

HISTORIA DA CAROCHINHA—por D. Ana de Castro Osorio, com illustrações de Armando Bosventura. Trata-se de um desses encantadores folhetos de literatura infantil que tanto cuidados tem merecido á illustre escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio, a sua mais dedicada propagandista no nosso país.

Agradecemos a todos estes auctores, as obras que nos enviaram.

FARMACIA HIGIENE DE FARO—DROGARIA E PERFUMARIA BANDEIRA

O nosso amigo sr. José Gonçalves Bandeira, proprietario destes dois importantes estabelecimentos, distribuiu pelos seus numerosos freguezes dois interessantissimos almnaques-brindes para o ano de 1917. Agradecemos a oferta.

A OPINIÃO FRANCESA E O SR. DR. AFONSO COSTA

Do Jornal de Notícias, em correspondência de Paris, de Xavier de Carvalho:

O sr. dr. Afonso Costa, declarando que Portugal tinha ligado a sua sorte á da França e da Inglaterra e que não podia tomar a sério a nota alemã propondo vagamente a paz, produziu a melhor impressão, desfazendo por completo o mau efeito que causara a nota de Domingo último no Temps em que se falava, e com excessivo bem sucedido, da propaganda germanofila em Portugal. Não sabemos quem deu tais informes á grande folha officiosa de Paris—mas foi um grande disparate. Portugal embora não assinasse o pacto de Londres, está ligado pelos seus antigos tratados á Inglaterra. E só pôde aceitar a paz quando a Inglaterra também a colher de boa mente a proposta alemã. Antes não. Não há paz nem pôde haver paz enquanto a França e a Bélgica estiverem ocupados pelo exercito germanico, enquanto a Servia, Montenegro e Romenia sofrerem a imposição tragica dos invasores. E a Alemanha sabe isso muito bem. Por isso a sua proposta de paz é um bluff.

OPINIÕES

Viúvas e orfãos

Difícilmente se poderá imaginar situação mais afflicta e dolorosamente compungedora, do que a de uma familia que perdeu o seu chefe, o sustentaculo da casa, e que se viu, por consequencia, inopinadamente privada não só do ente querido, como de todos os recursos para viver, que eram o fructo do seu trabalho. Passar repentinamente da comodidade feliz á miseria tragica! Como isto é pavoroso!

Todavia, este é um drama vulgar, um successo de todos os dias, desenrolado obscuramente em muitos lares; mas nem por ser tão vulgar, é menos comovedor dos nossos sentimentos affectivos e humanos, e por ser tão vulgar, precisamente, torna as proporções dum problema inquietador, nós seus multiplos aspectos sociais.

Alas vezes, a situação das viúvas e dos orfãos de uma determinada classe parece interessar o coração dos filantropos ou o espirito dos sociólogos, e então funda-se uma instituição destinada a tornar menos amarga, não a remediar a completamente, a desolação de essas pobres familias. Mas este beneficio, ainda que debilmente alcance, mais que um restricto numero de viúvas e orfãos pertencentes a essa classe, ficando absolutamente desamparada de toda a protecção da grande maioria de infelizes que se encontram em tão triz situação.

Sentem-se calafrios quando se pensa nesta situação á que se vê reduzida uma familia que, sem dispor doutros meios de subsistencia que não sejam os provenientes do esforço e do braço do seu chefe, tem a grande desventura de perder esse unico esteio. Ele era o dirigente, o guia, o sustentaculo duma familia, a quem quem dependiam inteiramente uma porção de pessoas que á sua sombra viviam confiantemente felizes.

Morto o chefe, no seu lar ficava um vazio duplamente imprezível: além da dor moral, experimentava-se-ha a mesma angustia que se sentiria a bordo dum navio que, no meio de pavorosa tempestade, no alto mar, houvesse perdido o capitão, sem que ficasse ninguém capaz de orientar e conduzir o barco a um porto seguro. —Porque a vida, ainda que o não creiam os candidos ou os felizes que nunca lhe conheceram os revezes, não é mais que um agitado e revolvo oceano em que estão condemnados a succumbir todos quantos, carecendo da experiencia e da pericia para se defenderem do naufragio, não tem os seus destinos confiados a um bom piloto. E, este é o caso das mulheres e dos filhos dos chefes de familia que, prematuramente partem para a Eternidade, sem terem podido cumprir a sua missão de conduzir o barco ao porto de destino, ou seja, assegurar o futuro dos que dependiam dele, e que assim ficam perdidos, sem guia, sem rumo, sem amparo.

REMÉDIO FRANCEZ... PRISA DO VENTRE... INVENTADO em 1808... VERDADEIROS... Grãos de Saúde do Dr. Franck... (VENTABLES GRAINS de SANTS de Dr. FRANCK) En toutes les Pharmacies et Drogueries... DEPOSITARIO: J. DELGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

CLAIR DE LUNE SONHANDO...

A um Trist

Quem inventou a partita, Não sabia o que era amor; Quem parte morre com vida; Quem fica morre do dor.

A noite corria branda, uma noite serena, de luar dubio...

Sem as cariciosas brisas noturnas, sem a perfumada viração do seu zéfiro, que seria o mundo mais do que um deserto árido, um inabitavel páramo?

A lua é a amada confidente, a terna e meiga companheira das almas sensiveis e apaixonadas.

Os mais altivos não se envergonham de chorar, á sua luz suave, desfogando suas dôres e desventuras.

E que os raios lunares, ao derramarem-se sobre a terra, parecem levar a «Esperança» aos espiritos sonhadores e o conforto aos corações que sofrem...

Emfim, a lua... é como que um sorriso angelico aspergindo vida e fragrancia nos cálices das flores, animando as violetas, as anêmonas e as saudades, e não faltam crentes que julgam o luar um maná delicioso enviado por Deus aos inditosos, para dizer-lhes: Esperai! Confiai, que não vos esqueço!...

Numa noite assim de luar dubio, Madona, a misteriosa Fada de perturbante encanto, meditava, ou antes, sonhava... debruçada á sua janela, que defronta com o jardim...

A brisa leve, acariciadora, que lhe osculava as faces, balouçava brandamente a ramaria das arvores.

Meditava... Na sua imaginação, como espectros luminosos e lindos, perpassavam os sonhos do passado... Era como que um vaporoso cortejo de faléneas multicores, doudejando no ar azul a misteriosa balata das aspirações e desejos... era a visão espectral de todas as alegrias e felicidades que podia ter experimentado, mas... que nunca pôde conseguir.

E olhava, vagamente, quasi com indiferença, a opulencia, a magestosa beleza do quadro poetico que se desenrolava á sua vista...

Mas um peso, invencivel, fazia-a cerrar devagarinho os olhos, ao mesmo tempo que a brisa perfumada a embalava suavemente, parecendo mais um mavioso cantico de formosos querubins, em acordes harmoniosos de uma orquestra sobrenatural.

Gerraram-se-lhe de todo as palpebras veludneas, e... sonhou... O Deus, que sonho!

Achava-se, junto daquelle em quem pensava e cujo sorriso amoroso e docil reunia todas as alegrias imagináveis!

Estavam num recinto adoravel, num ridente mansão cheia de luz e onde havia colunatas de cristal com grinaldas de hera...

Dadas as mãos, envolviam-se reciprocamente num longo e terno olhar...

Recostada a fronte no hombro do Sonhador e inebriando-o com o perfume das suas longas madeixas negras, conversavam baixinho, muito baixinho...

Ele escutava-a numa attenção absorbente, dominante, seduzido pela encantadora magia daquela voz dulcissima, mais harmoniosa a seus ouvidos do que todos os poemas sinfónicos do Universo.

Que confissões veementes, que protestos de infindavel affecto! Que confidencias, repassadas de ternura se trocaram entre aqueles dois, espiritos amovaveis!

De repente, num relampago, toda a apagada claridade da lua, como que se consubstanciou num fantasma, que, surgindo proximo, disse em tom doloroso, estas tristes palavras:

—Sonhador, a Mulher que idealizas não pode ser tua, pertence ao ilimitado coro dos Anjos do Céo...

A paga da tua mente a chama violenta da tua fantastica esperança! Não queiras ve-la! Esquece-a!... porque, vou leva-la contigo para o disco scintillante daquelle abençoada lua, que ali vêes no firmamento.

E lá do alto, só de lá, que a tua misteriosa Fada poderá contemplar-te.

Então, como que ferido em pleno coração, o Sonhador respondeu-lhe:

—Não! Oh! não! Não m'a roubarás, porque Ela é o sol da minha vida, é todo o meu enlevo, a minha unica Esperança!

Mesmo que a Morte viesse chamar-me para sempre, eu saberia pedir a Deus que me desse, em recompensa dos meus grandes infortunios, a alvura do seu seio para adormecer, o morango da sua boca para me abafar o sentir, e as negras tranças dos seus cabelos para envolverem meu corpo gelido até que me descessem ao fundo do sepulcro...

Assim, morreria feliz, ditoso, fruindo ventura sem igual.

A noite corria branda, a lua desapare-

cia no firmamento, quando a gentil Madona acordou do seu terrivel sonhar.

Dos verdes maccissos do jardim vinham, ainda embriagantes e fortes, os perfumes das madressilvas e violetas como que a envolve-la subtilmente em suaves recordações...

E Ela, então, coordenando as idéas, sorriu do seu terrivel sonho!...

3—1—1917

R. B.

POR ESSE MUNDO

Tragedia numa igreja italiana

Desapareceram ha dias de Monteflavio, provincia de Roma, o joven padre Filipe Romani e uma senhora, muito formosa e rica, chamada Ema Patrucci. O caso provocou ali um grande escândalo, porque ninguém ignorava que essa senhora tinha sido, em tempo, noiva de Romani e que, actualmente, era sua amante.

Hoje, porém, os habitantes de Monteflavio, que criticavam, sofridentes, os amores do padre e a sua fuga com a amante, foram tomados de viva emoção ao descobrirem que esses amores tinham acabado por uma horrivel tragedia. O sacristão da igreja, que o padre Romani parochiava, foi encontrar o cadaver deste e o de Ema Patrucci, quando ali entrava para preparar a igreja para o culto.

O padre Romani tinha degolado a sua amante com successivos golpes de navalha e suicidára-se depois com um tiro de revolver despedido na cabeça. Os dois corpos jaziam estendidos no chão da nave central da igreja, muito proximos um do outro e horrivelmente ensanguentados.

Os dramas da miséria

A policia levantou numa das ruas de Madrid uma velha que ali tinha caído completamente destalecida. Nos braços levava uma pequenita, que com a queda ficou ferida na cabeça. Conduzida ao commissariado de policia a pobre mulher declarou que seu marido estava louco e internado no manicómio de Cienpoztelos. Ela e seus quatro filhos, faltando-lhe ou armo do chefe da familia, viviam ultimamente na maior miséria, passando os ultimos tres dias, ela e as crianças, sem comerem coisa alguma.

Desesperada, não podendo suportar tão grandes privações, nem ver os seus filhos a sofrer tão horrivelmente, tomara a resolução de os matar, suicidando-se depois. Para esse fim tinha-se munido de uma faca, que levava consigo e entregou. O juiz condoído da pobre mulher, socorreu-a e mandou-a em liberdade.

Pela Sciencia

Viver 16 anos sem comer parece historia, e, no entanto, existe em Chicago um individuo de nome Frederico C. Vick que ha 16 anos não come, sendo-lhe introduzidas substancias alimenticias no estomago por meio de um tubo depois de estarem predigridas. O tubo em vez de entrar pela boca, entra pelo abdome.

Carnes, hortaliças, assim como outras substancias são assim introduzidas no estomago, e os homens de sciencia, por meio de uma luz electrica dentro de um tubo de vidro, podem observar o processo de digestão final.

O professor da Universidade de Chicago, dr. A. J. Carlson, tem ao seu cuidado a direcção destas observações para auxilio da sciencia.

Usos e costumes em Timor

Segundo um curioso trabalho sobre usos e costumes dos indigenas de Timor, publicado recentemente, os velhos são respeitados e guardam bastante autoridade na familia, sendo quasi venerados. Os loucos são bem tratados, mas não respeitados nem venerados, porque dizem que a loucura é castigo por não terem respeitado algum aluic.

Não é de bom goiolo o nascimento dos gêmeos, porque levanta desconfianças sobre a fidelidade da mulher, que só poder dar á luz um filho de cada pai; outros dizem que é sinal de que o pai e a mãe são fortes; mas, em geral, não gostam por causa do trabalho de criar as duas crianças.

Não desculpam o aborto nem o infanticidio. Contudo o aborto é bastante usado, mas não o praticam abertamente, ocultando-o o mais possivel.

Gostam mais de ter descendentes do sexo feminino do que do masculino.

Para escapar

Os penitenciarios de uma prisão militar francesa, para serem internados no hospital e furtarem-se ao degredo para a Argélia mutilaram-se, cortando os dedos dos pés, que enviaram depois, dentro de envelopes, ao sargento que os vigia.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

RESTOS DE BOHEMIA

Como eu gosto de recolher a casa, Ao pálido surgir da madrugada, Ouvindo cantar galos e a toada Dum ferreiro que tenha a forja em brasa.

Quando presinto os fremitos da azar Na floresta que está toda orvalhada, Desperta o lavrador, míge a boiada, A luz que, pouco a pouco, se estravasa!

Fecho as janelas e a minha alma goza, Em sua canção, um somno de setim, Vislumbrado por sonhos cor-de-rosa!

Cresce o rumor, Acordo, mas por fim Redormeço na ilusão vaidosa De que todos trabalham por mim.

SALAZAR MOSCOZO.

Esperança

Sempre que em vida, flor, passado o marco Divisorio da esperança e da sauidade, Uma lagrima ás palpebras te assome, Olha essa bela ponte de um só arco, Que o Arquileto de inefavel nome Lança para passar a tempestade!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

UMA HISTORIA DA BRIZIDA

(REMINISCENCIAS)

Tarde de inverno. Lá fóra o vento a uivar fútil, fazendo dançar a ramaria do arvoredo polvilhada de gotas de chuva.

Em volta da lareira, luzeava crepitando, nós todos, muito sossegados, muito compenetrados da nossa seriedade de creanças ouvindo historias, escutavamos a velhinha cuja voz soava a nossos ouvidos como o ecoar grave da Tradição.

E, ela, a prata do cabelo levemente colorada pelo tom quente do brazido, começou assim:

—Só devemos responder com termos, nunca desabridamente e de mau modo! E como todos parecêsemos interrogar-la com o nosso silencio, Brizida continuou:

—Ouvi com attenção. Vou contar uma historia que claramente vos mostrará a conveniencia de responder sempre attentosamente a quem nos interroga.

Nos fizemos um movimento de impaciencia, ela aconchegou mais a lenha do brazido e principiou assim a sua narração:

—Era pedregoso o caminho. A luz indecisa da alva dava aos rochedos a configuração de monstros medonhos collocados ao rez da estrada; o céu ia cheio de nuvens e por detraz dum céreo começou aparecendo um sol triste, vacillante como um convalescente de longa doença. Muito silenciosos, S. José e Nossa Senhora, esta sentada sobre um burrinho e estreitando ao seio o seu divino Filho, a quele aboradando-se ao seu lado de peregrino, caminhavam por aquelas paragens.

Caminhavam havia muito tempo. Tinham percorrido já muitas planicies verdes e visto muitas leiras de terra. A estrada agora seguia á borda dum grande mar muito azul, muito, e com peixes muito vivos. Já cansada daquelle silencio, e vendo que um cardume de peixes se aproximára, Nossa Senhora falou-lhes assim:

—Peixes de prata, a maré enche ou vasa?

E os peixes a ric muito e a fazerem carretas como qualquer garoto das ruas, responderam á Nossa Senhora, escarrecendo-a:

—Que lhe importa a você?

Mas logo ali foram castigados. Ficaram todos de boca á banda...

—Eu cá nunca vi nenhum peixe de boca á banda, tia Brizida, interrompeu sentenciosa a Belita a filha do caseiro.

—Es uma tonta! Os peixes que assim responderam á nossa Senhora foram...

os linguados e decerto ainda não viste nenhum com a boca como a dos mais pei-

—Decerto que não, dissemos todos em coro.

Triunfante pelo nosso entusiastico testemunho, a Brizida continuou:

Seguiu seu caminho a santa familia. Aí, voltando a estrada, viram um vasto campo cheio de obreiros que trabalhavam sob a vigilancia dum homem de mau aspecto, mas rica mente vestido.

—Co'no elle estivesse junto do caminho, Nossa Senhora perguntou-lhe o que se meava. E o homem de mau aspecto, cheio d soberba do seu oirol, respondeu com arrogancia:

—Semeio pedras!

—Pois pedras te nasçam, respondeu-lhe S. José, puchido pela arresta do burrinho e co negando a andar mais depressa.

Pouco depois, encontraram um outro homem. Andava tambem semeando o seu campo, mas em vez de muitos tinha apenas tres servos co'nsigo.

Sempre curiosa, Nossa Senhora perguntou tambem a este o que semeava.

—Trigo, Senhora, respondeu-lhe com brandura; e Deus queira que todo nasça.

Sol muito pobre, é pequeno o meu campo, é mal me chego, para o sustento dos meus! Deus queira que todo nasça!

E a mãe de Deus respondeu-lhe:

—Deus queira!

E o homem tornou:

—Deves vir cançados, cortai por essa verdade e lá ao fim topareis agasalho, pobre mas oferecido do coração.

—Deus te dê saude e te pague a boa intenção, respondeu-lhe S. José.

E lá foram seguindo seu caminho para o Egipto.

O premio ao homem attentoso e o castigo ao homem soberbo não se fizeram esperar.

Semeio pedras! disséra o soberbo, pois pedras lhes nasceram!

Semeio trigo! disséra o outro, pois trigo lhe nasceu e tanto tanto, que, por ser de grande estaiagem aquele ano, o vendeu por bom dinheiro tornando-se em pouco tempo o mais rico fazendeiro do paiz.

Bem empregada riqueza! Nunca mais perto dele houve gente pobre! O homem soberbo já se emendou. Ainda assim foi preciso que durante quatro anos o seu campo não desse senão pedras para ele responder attentosamente aos peregrinos que da estrada o interrogavam. Nunca devemos responder desabridamente a ninguém!

E a velhinha, que parecia transfigurada, remeceu o lume.

Lá fóra, a chuva continuava caindo...

LYSTER FRANCO.

# A tragedia de Meyerling

Vem a propósito agora que o velho imperador de Austria expirou, pondo em tecto a casa dos Habsburgos, recordar um facto que não foi dos menos tragicos nesse longo reinado de 67 anos. Referimo-nos á morte misteriosa do arquiduque Rodolfo, filho de Francisco José, o herdeiro do trono, que em janeiro de 1889 morreu, numa noite sombria, em Meyerling, numa casa que ficou historica.

Mal se conhece ainda o doloroso acontecimento. O herdeiro da coroa austro-hungara morreu assassinado? Suicidou-se, num momento de desespero amoroso em companhia da sua amante, a baroneza Veczera? A 28 de Janeiro de 1889, o arquiduque Rodolfo partia para Meyerling, em companhia do barão Veczera, do conde de Hoyos, do conde de Bombelles e do príncipe Filipe de Coburgo. O dia 29 foi passado na caça, ao ar livre, sorrindo todos, a cavallo, por campos, arminhas. À noite, uma ceia laute renoua em torno de uma mesa florida e iluminada, aquelles altos personagens e mais a Veczera, que havia chegado na tarde desse dia. Outras mulheres egolavam a mesa do festim apparatuso.

Tinhão corrido em ondas os vinhos capitosos de Austria, o champagne, o Bordens e o Borgonha. A ceia ia a descambar em orgia. De repente, ouvem-se a voz do arquiduque:

—E' a Veczera que tem o mais belo color Protostos das outras mulheres, riso dos homens.

—Porque é que dizes isso? Que sabes tu das mulheres?

—E' por a Veczera ser a amante dum príncipe que tem o color mais lindo?

O arquiduque Rodolfo, excitado pelas libações, irritado pela contradicção fta a baroneza, que tinha em frente, e diz-lhe:

—Mostra-lhes o color do príncipe.

—Está deitado, Rodolfo.

Furioso o arquiduque estende-se sobre a mesa, repuxa e rasga o vestido da Veczera, cujo seio palpitante se descobre. Ela assum trunçada, desforra-se, arremessando o seu copo á cara do homem que a offendera. O copo esmigalha-se corre um fio de sangue e o filho do imperador de Austria, ferido mais no seu orgulho do que na sua carne, mete a mão no bolso do toulman, estende o braço por sobre a toalha, dispara um revolver e a baroneza Veczera cai, mortalmente ferida.

O que se passou depois não se descreve. Em meio do tumulto, a toalha é arrancada da mesa, os candelabros dourados caem, os cristais estilhaçam-se, as mulheres precipitam-se para amparar a moribunda na sua agonia, os convivas, meus e ebrios, aramesam-se ao insconsciente assassino, espauçam-no, ferem-no, esmordaçam-no, a é que um castiçal macisso, brandido como se fora um «cete-tête», fractura, dum golpe, a base do craneo do arquiduque Rodolfo de Austria.

Quem descarregou a violenta pancada que matou o herdeiro do trono austro-hungaro? Todos e nenhum dos presentes. O castigo do assassino foi anonimo, como foi cheia de misterio e de segredo esta scena terrivel do rendez-vous de chasse de Meyerling.

Esta parece ser a verdade sobre a morte do filho de Francisco José.

Outras versões, porém correram mundo.

A primeira, foi que o arquiduque havia sido morto por um guarda-caça, cuja mulher elle corajava, num quarto cheio de escureção, onde o marido louco de ciúmes, assassinara sem saber quem era o alto personagem a quem dava a morte. Mas o cadaver da baroneza Veczera contradiz esta primeira versão, que era oficialmente adotada. Fez-se então circular nova versão: os dois amantes, qual outros Romeu e Julieta, tinham-se suicidado. Uns diziam que ella se matára e que elle a tinha seguido na morte; outros afirmavam que os dois se tinham evadido da vida por comum accordo.

Uma outra versão garantia que os dois amantes, irmãos sem o saberem, se tinham suicidado ao reconhecer-se involuntariamente incestuosos.

Tambem se fez correr o boato inverosimil de que o arquiduque tinha morrido por virtude da ruptura dum aneurisma. A corte de Viena, porém reconhecendo quanto o boato era inacreditavel, pôz em circulação a noticia de que o filho do imperador se tinha suicidado. Ninguém em tal acreditou. Mais credito se prestou á versão que dizia ter sido o arquiduque assassinado pelo guarda-caça «clemente», tendo-se em seguida suicidado, com um tiro de revolver, a baroneza Veczera, alma romantica e sentimental, que não pôde sofrer o desespero causado pelo naufragio do seu amor e pela ruina dos sonhos de ambição que lhe povoavam a mente.

Parece estar fóra de duvida que o arquiduque Rodolfo foi victima dum assassino e não dum acto de desespero que o levasse ao suicidio. O conde Nigra, embaixador da Italia em Viena na época do drama de Meyerling, fazendo as suas confidencias a um redator do Corriente della Sera, disse que foi o primeiro membro do corpo diplomatico que chegou ao pavilhão de caça, logo que em Viena onve noticia da morte do herdeiro da coroa. Viu a ferida que deu causa á morte do príncipe. O golpe, que sangrava ainda, era horrivel, largo e profundo, abrindo-se por detraz da orelha e rasgando-se desde aí até ao alto do craneo. Parecia ter sido produzido por um instrumento contundente.

—Um pau? —perguntou o jornalista.

—Pode ser —respondeu o conde Nigra. Quer-me, porém parecer que foi antes uma garrafa manobrada por um punho forte e vigoroso.

Paíra ainda o misterio sobre o drama do Meyerling. A verdade, porém parece ser como dissemos, o que vai referido na primeira parte deste artigo.

Tragico reinado o de Francisco José de Austria, a quem assassinaram a esposa, o filho, o irmão, outros parentes, e depois de ter presenciado os acontecimentos mais extraordinarios, morreu em meio da guerra mais atroz que a humanidade tem visto.

**GENIE NOVA**  
**Atelier**  
(Tragedia horripilante)

Vasta officina;  
Luzes accumuladas;  
Gloria minha!  
Sombros e flores;  
Saias e sombrinha,  
Pinceis e cores;  
Maquiagens!

Amor ardente,  
Oh formosura!  
Oh fortuna!  
(Luz coada);  
Na achaise estirada  
Deixa de estar contente.  
Teias sobre teias,  
Carne alva e pura,  
Boquiña d'ouro que fuma;  
Sorra a minha amada,  
Duas juncas!

Reposo modesto,  
Um riso brando;  
Triste fado!  
Celeste formosura!  
Olhar esgasado,  
Gracioso gesto...  
Brandura!

Lutas encarnadas;  
Olhos congestionados;  
—Fainetas e mais pinceis;  
Torsos qu'brados;  
Rostos em torturas;  
Sorrisos de fadas;  
Capulos perfumados;  
Mãos delicadas;  
Pinceis e mais pinceis;  
Cores amareladas;  
Molduras!

Movimento crescente,  
Ergue-se em vão,  
Suplica!  
No vasto salão,  
Ajudado, belica,  
Visão quentelica!  
E meifistofelica!

Adelphos, cam-se-lhe os braços,  
Cal-lhe a emboca,  
Esgueira-se-lhe o corpo,  
E o pé estende-se;  
Caminha alem,  
Avança para mim,  
Mais dois passos,  
Embora eu lhe peça,  
Mas não teme ninguém;  
Sós, emfim!

Curioso momento  
Horripitante ideia!  
(Falsa visio)  
Olha horripitante!  
A boca formosa  
No espelho se vê feia!  
Foge-me então,  
Arrepiada!

No atelier deserto  
A luz que o brilhava  
Ficou em escureção;  
Alma entusiasmada  
Como em brasa o carvão,  
Desluz, esvaindo-se  
Silenciosa e sonora,  
Nas paredes ferindo-se...  
Um hora!

Deslumbramento,  
Sorrisos emados,  
Chôros convulsivos,  
Encarnicados;  
Reverberamentos,  
Aducidosos  
(Esquecidos então!)  
Estilhaços e fragmentos  
Restavam em montão!  
Tintas mescladas,  
Paleta quebrada,  
Tela inacabavel,  
Surgeia rasgado,  
Espátula amavel,  
Ferreira uma facada...

...  
E a minha encaquifada  
Pendia para o chão,  
Abandonada!

A. DE QUEIROZ.

## Lá por fóra

### Uma síntese

Ha dias, num grande club de Londres, M. Bryce, antigo embaixador de Sua Magestade Britanica em Washington, contou uma deliciosa anecdota que demons-

# A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Bailé, etc.

Endereçam pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco da parte comprando 2 Francos.

tra bem a actividade nacional dos petizes norte americanos.

—Estava em uma escola primaria da Filadelfia, disse M. Bryce. O professor ensinava aos rapaziños de sete a dez annos as primeiras noções da historia. Perguntou a um deles diante de mim:

—Charlie: quem foi o primeiro homem?

—Washington! respondeu immediatamente Charlie.

—Não... o primeiro homem quem foi?

—Foi Washington, sr. mestre.

—Então nunca ouviste falar em Adão?

—Adão? respondeu o petiz num tom de desprezo... Adão era um europeu!

### No Brazil

Ha um individuo brasileiro a quem chamam Dezenino Feyerense Oitenta e Cinco de Melo.

E porque tem ele um nome tão extravagante? Simplemente porque nasceu a 16 de Fevereiro de 1885.

Entre as familias brasileiras, são vulgares estes nomes. Ha outro individuo que se chama Quinto Augusto de Setenta e Sete Mito Marinal da Fonseca, e isto pelo facto de ter nascido no dia 5 de Agosto de 1877, ás nove horas e meia da manhã.

Que admiravel rigor cronologico e que cumulo de extravagancias representam tais nomes!

### Raspoutine

Parece que a morte violenta deste frade russo deve ser attribuida a vingança de familia.

### Por esse Algarve

**Estol**

—Foi bastante concorrido o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Maria Evaristo Soares de Brito, da 66 annos, esposa do sr. Francisco de Paula Brito Senior, victimada por uma congestão pulmonar. Pezames.

**Vila do Bispo**

—Faleceu na sua casa em Bulões, deste concelho, o sr. Afonso da Costa Gambôa, de 90 annos, viuvo, pai da sr.<sup>a</sup> D. Leonora da Costa, D. Carolina da Costa e do sr. José da Costa, comerciante, ausente no Alemtejo. O extinto era dotado dum excellente caracter que o tornou querido estimado por quantos que com elle privavam. Aparentado com as mais distintas familias do Algarve, a sua morte foi geralmente sentida. Pezames.

**Ferragudo**

—Fundou-se no dia 6 de Janeiro do anno passado nesta povoação uma associação de caridade intitulada o «Viútem da caridade», que tem feito os seguintes beneficios: a 22 de Abril distribuiu um bodo a 31 pobres, cabendo a cada um comida e 356 dinheiros, em 23 de Setembro remeteu um vale do correio á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, de 30850 e em 24 de Dezembro distribuiu um bodo á 43 pobres, cabendo a cada um 1206. Conta actualmente 27 sócios benemeritos e 160 efectivos. A actual direcção trabalha para alargar mais a sua boa obra caritativa e altruista.

Arquivamos hoje no Alameda o Cartão de boas festas que o nosso pessoal de tribuim nesta cidade, comemorando o Natal e o Ano Bom...

São estas lindas versos do nosso querido amigo e illustre poeta Bernardo de Passos, que obsequiosamente os escreve para tal fim.

### Boas Festas

No seu palacio aqui do Firmamento. Onde brilha a opulencia sideral. Teve Deus uma vez o pensamento De celebrar com todo o luzimento A poetica noite de natal...

O sol desponta ainda. Aurora de Janeiro. Do ano que começa é este o sol primeiro.

Nas pedras das flores scintilam gotas de agua; São lagrimas de dor que a noite congelou. São prantos de infancia e verdadeira máguia Vertidos por um velho — o Ano que acabou!

## NOTICIARIO

O nosso prestimoso correligionario, tenente coronel de infantaria e do estado maior sr. João Ortigão Peres, foi nomeado, em comissão, adido militar junto da legação de Portugal em Paris.

—Depois de alguns dias de permanencia em Lisboa, regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Luiz Vieira da Silva, digno Agente do Banco de Portugal nesta cidade.

—Foi nomeada professora da escola official de Pedruzços a sr.<sup>a</sup> D. Ida Craveiro Simões Ribeiro.

—Tem estado em Faro o sr. dr. Mata Dias, ex-governador da Companhia de Niassa.

—De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o nosso estimavel amigo sr. Ernesto Mata Branco.

—O sr. João da Cruz de Almeida, antigo leccionista nesta cidade, adquiriu a propriedade do Colegio Francês, de Lisboa.

—Terve a primeira classificacão no concurso documental para os logares de secretarios gerais em Bragança e Ponta Delgada o nosso presado colega do «Algarve» sr. dr. Artur Aguedo que se apresentará em Lisboa no proximo dia 22 a dar a prova escrita.

—O sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo da diocese do Algarve, visitou as parochias de Estombar e de Ferragudo, tendo o mais venerando acolhimento dos fieis que concorreram aos templos em grande quantidade.

—Vimos em Faro o sr. dr. Alvaro Judice, nosso presado colega de «O Sul».

—Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça que esteve em Lisboa a guns dias.

—Estiveram nesta cidade os srs. tenente coronel Saude Lemos, de Tavira, e dr. Samora Gil, de Monchique.

—O sr. Jeronimo José Raposo, tenente de infantaria reformado, foi nomeado para a censura aos jornais de Viana do Castelo.

—O sr. dr. Manuel Viana dos Reis Cabrita, delegado do procurador da Republica em Portimão, foi transferido para Olhão.

—Regressou a Silves, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Alice Simões Serra, o sr. Jaime Pinto Serra, inspector do circulo escolar daquela cidade.

—Partiu para o Porto, acompanhada de seu filho, estudante medico, a sr.<sup>a</sup> D. Adelia Rogado Judice Samora.

—Foi pedida autorisacão para se proceder a trabalhos no lanço de estrada de Alcantarilha á estação dos caminhos de Ferro do mesmo nome, Faro.

—Regressaram ha dias a esta cidade os professores do Liceu João de Deus, sr.

Eduardo Dario da Costa Cabral, Rocha Peixoto e Antonio da Cunha Belém.

# Carteira

Façem anos:

Hoje, Domingo 11—D. Alexandrina Salter de Sousa, D. Maria Emilia Pinto, Agostinho de Sousa Domingues e o menino Alfredo Carlos Barreto.

Segunda-feira, 15—D. Ana Ramo Bandeira, D. Amelia Augusta Sergio, Alfredo José Albino e Manuel José Gago.

Tercera-feira, 16—D. Maria do Rosario do O' da Silva, D. Maria dos Martires, D. Lucinda Trindade Rodrigues, Joaquim Alfredo Lopes e Manuel Joaquim Faleiro.

Quarta-feira, 17—D. Maria Fernandes da Silva Alves, D. Maria das Dores Carvalho, D. Matilde Vaz Y-lha, da Palma, Joaquim José Pimenta e Alfredo de Sousa Albino.

Quinta-feira, 18—D. Maria da Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, João Francisco Patricio, Afonso Manuel da Silva e José Antonio Felisberto.

Sexta-feira, 19—D. Maria Sautana Flores, D. Augusta Rosa Ferreira, Jacinto Filipe Belchior, José Vitor Pinheiro e João Felix Tavara.

Sabado, 20—D. Maria Amélia Ramos, D. Ana da Conceição Pereira, Antonio Manuel Batista e Francisco Eduardo Neves.

**Casamentos:**  
Efectuou-se o casamento do sr. Pedro Machado, digno funcionario da Caixa Geral dos Depósitos, com a sr.<sup>a</sup> D. Sarah Beatriz de Oliveira Saraiva, gentil filha do nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. José Saraiva, illustre Inspector de Finanças deste districto.

As nossas cordiais felicitações.  
—Pelo nosso presado amigo, sr. dr. João Peres Ponce e Sanches foi pedida em casamento para seu filho Nuno a sr.<sup>a</sup> D. Alda Pires Neves, filha do sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, de Tavira.

**Doentes:**  
A sr.<sup>a</sup> D. Lucinda do Carmo Vasques, a esposa do professor sr. Raul Carneiro, e as sr.<sup>as</sup> D. Luiza Bivar e D. Maria Lucia Vaz Furtado; a esposa do sr. João Goncalves, uma fillinha do sr. Henrique Borges, o pai da sr.<sup>a</sup> D. Ermelhinda Soares e a filha do sr. B. var Xavier, digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro.

Desajamoz-lhe prontos melhoras.  
—Em consequencia de ter dado uma forte canelada, tem estado retido em casa o nosso amigo sr. Henrique Mateus Caneido, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade e professor da 1.<sup>a</sup> disciplina da Escola Industrial Pedro Nunes.

Desajamoz-lhe prontos melhoras.  
**Neurologia:**

Faleceu em Faro o sr. Augusto Manso da Assis Amor Machado, 1.<sup>o</sup> aspirante do quadro Telegrafista Postal.

—Faleceu em Faro o sr. Augusto Manso da Assis Amor Machado, 1.<sup>o</sup> aspirante do quadro Telegrafista Postal.

—Faleceu em Faro o sr. Augusto Manso da Assis Amor Machado, 1.<sup>o</sup> aspirante do quadro Telegrafista Postal.

—Faleceu em Faro o sr. Augusto Manso da Assis Amor Machado, 1.<sup>o</sup> aspirante do quadro Telegrafista Postal.

# EDITAL

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SILVES:

Fiz publico, para os devidos efectos, que a contar 30 dias da data do presente edital se encontra aberto concurso para concessão de uma distribucão de energia electrica na cidade de Silves, destinada a illuminaçao publica, industrias e outros ramos de serviço a que possa applicar-se. O programa do concurso, caderno de encargos, planta e outros documentos, podem ser examinados todos os dias, não feriados, das 11 ás 15 horas, na Secretaria Municipal, onde se prestam todos os esclarecimentos. E para constar se passam outros editais de igual teor que vão ter publicados nos lugares do estilo.

E eu Julião Quintinha, chefe de secretaria da Camara Municipal de Silves que o subscrevi.

Silves, secretaria municipal em 11 de Janeiro de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva José Gabriel Pinto.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 5 a 12 de Janeiro de 1917:

Nascimentos..... 13

Casamentos..... 5

Obitos..... 13

**JOSÉ SOLA**  
AFINADOR E REPARADOR  
de todo genero de pianos.  
RUA CAMÕES, 17 — OHLÃO

# C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.  
Telefone—n.º 69 5 telegramas—Boamenal

## OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão considerável que os mesmos, com o mesmo consumo de combustível, percorrem 50% mais quilómetros do que os motores primitivos.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha receio de gripegem, fazendo-se esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotagem a economia não sendo tão considerável atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG foram verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% de consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas e roça no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisficemos.

### VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

### AUTOMOVEIS

#### MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

#### STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

#### Pneus Michelin

O melhor

#### Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

### ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

#### LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

#### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Danes, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maxime Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

#### Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

#### Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se immediatamente aos editores.

#### ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

### A BRAZILEIRA

DE

### JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 11 e 12

FARO

### Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

### „A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

### CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

### JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose  
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

### Historia de Portugal

por

### A. Herculano

Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

### David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 80

Assinatura da obra completa 580

«Historia de Portugal»—por Alexandre Herculano, Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMA HO ORTIGÃO «Pela Terra Alhela»—Notas de viagem—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA «A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

«A Minha Terra»—VII. Os namorados—Poemeta de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.....50 cent.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extracto do Vocabulário ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

### CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. SENSIVEL, 130

### FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compe sem primeiro visitar esta importante fabrica

### Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1,75)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1,74

Este compendio dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral de todo o curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da explicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2,00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral de todo o curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da explicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos da ciencia fisica-quimica encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioactividades, das applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica classica e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para se exercitar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e das electricidades indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

### LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Ojcken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

### Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se: Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—A. 49—Faro.

Faro.

### ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: (Brochudo—50 cent. Cartonado—60 Marroquim—1.00)

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

### “O Herald,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.